



26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE PORTO ALEGRE SEGUNDO DIFERENTES CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE IMC

FERNANDA MACHADO BARBIERI; DEBORA DE CASSIA DEHNHARDT; ALESSANDRA KRUG GRACIA; BIANCA DA SILVA ALVES; ROGÉRIO FRIEDMAN; DAISY LOPES DEL PINO; RENATA DE CARVALHO MEIRELLES; MARCELA PERDOMO; THIAGO RODRIGO TRAESEL; ROSANA PERIN CARDOSO; DIOGO ANDRE TAFFAREL; GUILHERME JAQUET RIBEIRO; RODRIGO EDUARDO ORGO DE FREITAS; SMILE CALISTO DA COSTA BECKER

A prevalência de obesidade infantil está aumentando rapidamente em todo o mundo e está associada a risco de doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas degenerativas. Sabe-se que o Índice de Massa Corporal (IMC) é o melhor indicador para avaliar obesidade em adolescentes. Na infância, o IMC varia muito com a idade, fazendo com que existam divergências em relação ao ponto de corte utilizado para o diagnóstico de sobrepeso e obesidade. Objetivo: Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares utilizando diferentes classificações de IMC. Métodos: Aferiu-se peso (kg) e altura (cm) de 273 crianças de 6 a 11 anos incompletos de escolas privadas de Porto Alegre. Os valores de IMC foram classificados pelos métodos do CDC, 2000 (NHANES); e Cole et al. As prevalências de sobrepeso e obesidade foram comparadas usando o teste χ^2 . Adotou-se um nível de significância de 5%. Resultados: De acordo com os critérios de IMC do CDC, 2000 (NHANES), observou-se uma prevalência de 18,1% (22,0% nos meninos e 14,9% nas meninas) de sobrepeso e 20,2% (27,3% nos meninos e 14,2% nas meninas) de obesidade; e segundo os critérios de IMC de Cole et al, observou-se uma prevalência de 24,9% (33,3% nos meninos e 17,7% nas meninas) de sobrepeso e 10,1% (9,1% nos meninos e 11,3% nas meninas) de obesidade. As prevalências foram significativamente diferentes entre si ($p < 0,001$) Conclusão: Houve diferença significativa nos resultados de prevalência de sobrepeso e obesidade, quando comparados os métodos de classificação de IMC. São necessários mais estudos para determinar quais pontos de cortes são mais adequados para avaliar o excesso de peso em crianças.